

## PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS MENORES EM USUÁRIOS DE CRACK

**ANDREZA ERDMANN FURTADO<sup>1</sup>; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA<sup>2</sup>; SUÉLEN CARDOSO LEITE BICA<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [deza\\_ef@hotmail.com](mailto:deza_ef@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [kaa\\_langmantel@hotmail.com](mailto:kaa_langmantel@hotmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [suellehn@gmail.com](mailto:suellehn@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de crack apresenta-se como uma problemática de saúde mundial e um desafio para as instituições de saúde. Os efeitos complexos do crack atuam diretamente sobre o sistema nervoso central gerando intensa euforia e desejo compulsivo pelo consumo, ocasionando dependência e danos que afetam diretamente a saúde e qualidade de vida dos usuários. Devido ao intenso desejo e fissura pela substância, os usuários aderem a atividades que podem pôr em risco sua integridade física, como o compartilhamento de utensílios de consumo e atividades sexuais sem proteção como método de obtenção da substância. O uso abusivo do crack leva a complicações importantes a saúde do usuário, como infecções sexualmente transmissíveis, transtornos psiquiátricos e risco de morte. (ALMEIDA, 2017; BOTTI, 2015; CAIXETA, 2015).

Os transtornos psiquiátricos menores aparecem comumente entre as comorbidades apresentadas por usuários de crack. O transtorno de ansiedade, de humor e depressão, por exemplo, são os casos mais prevalentes dentre as comorbidades. Além do mais, o risco de suicídio em casos de depressão em usuários de crack é uma das causas de morte mais frequente nesta população (MARCON, 2014; MACHADO, 2013; HESS, 2012).

Assim, diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo apresentar a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de crack. Além disso, também enfatiza a importância da identificação destas comorbidades pelos profissionais de saúde para um melhor planejamento/ desenvolvimento de ações e tratamento adequado para os usuários.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório que visou identificar a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de crack, de dois serviços de saúde do município de Pelotas–RS.

Este estudo é parte integrativa do projeto de pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

Foi obtida uma amostra estratificada dos serviços de RD e CAPS AD, que teve por objetivo estimar a proporção de usuários de drogas no município, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema de informação dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ( $p = 0,50$ ), admitiu-se um erro amostral de 4% ( $d=0,04$ ), sob o nível de confiança de 95% ( $\alpha = 0,05$ ), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados no RD ( $N=5.700$ ) e CAPS AD ( $N=200$ ). A amostra final foi constituída por 505 usuários de drogas. A sistemática de seleção adotada foi a

aleatória simples, com sorteio direto nas bases de dados do CAPS AD e do RD. Do total de entrevistas, 135 usuários relataram já ter utilizado crack, amostragem esta que será utilizada para este estudo.

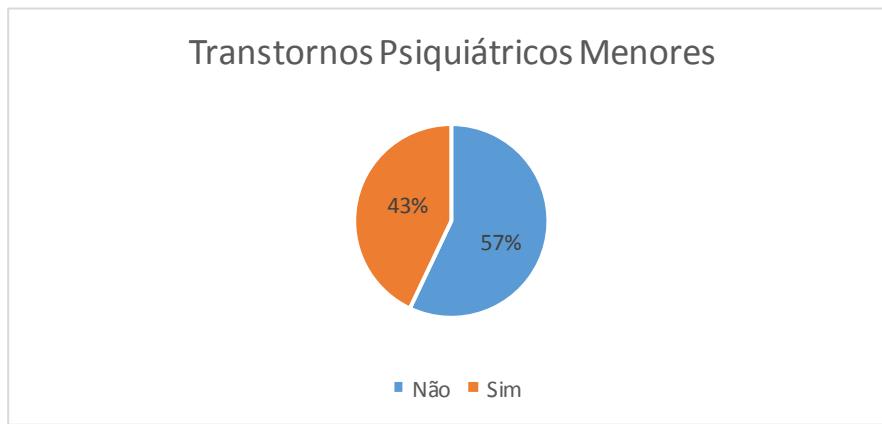
Para o presente estudo foi selecionada como variável dependente a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de crack. E as seguintes variáveis independentes: nervosismo/tensão/preocupação, pensar com clareza, sentimento de infelicidade, dificuldade em tomar decisões, falta de apetite e pensamentos suicidas.

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003. A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a pesquisa realizada, foram levantados dados onde relacionam a prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores e a sintomatologia dos mesmos em usuários de crack, descritas no **Gráfico 1** e **Tabela 1** a seguir.

**Gráfico 1:** Prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores em usuários de crack (n=135). Pelotas - RS. 2014.



**Fonte:** Pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso – Pelotas, 2014”.

Os achados presentes no estudo revelam que quase metade dos usuários de crack participantes apresentam algum tipo de transtornos psiquiátricos menores. Vários autores trazem que há uma alta prevalência de comorbidades psiquiátricas associadas ao uso do crack, como transtornos de humor, ansiedade, depressivo e de personalidade antissocial (HORTA, 2016; MACHADO, 2013; MARCON 2014). Ainda, Marcon (2014) destaca que o uso de substâncias psicoativas afeta de forma negativa a qualidade de vida do indivíduo, em seus aspectos psicológicos e ambientais, afirmando que o uso crônico e abusivo pode se mostrar como fator desencadeante de quadros psiquiátricos, principalmente relacionados ao humor e estado depressivo. Um estudo realizado em Porto Alegre com uma amostra de 32 indivíduos verificou que a maioria dos

entrevistados apresentava pelo menos um transtorno psiquiátrico, sendo os mais prevalentes os transtornos de humor, depressão e risco de suicídio (SCHEFFER, 2010).

**Tabela 1.** Relação de sintomatologia de transtornos psiquiátricos menores em usuários de crack (n=135). Pelotas - RS. 2014.

	Não % (n)	Sim % (n)
<b>Nervosismo/tensão/preocupação</b>	40,7 (55)	59,3 (80)
<b>Dificuldade em pensar com clareza</b>	62,2 (84)	37,8 (51)
<b>Sentimento de infelicidade</b>	68,9 (93)	31,1 (42)
<b>Dificuldade em tomar decisões</b>	61,5 (83)	38,5 (52)
<b>Falta de apetite</b>	69,6 (94)	30,4 (41)
<b>Pensamentos suicidas</b>	51,9 (70)	48,1 (65)

**Fonte:** Pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso – Pelotas, 2014”.

De acordo com os dados apresentados na **Tabela 1** acima descrita, percebe-se que a maioria dos usuários de crack participantes desta pesquisa negam apresentar as variáveis sintomatológicas questionadas. Contudo, um percentual considerável afirmou ter dificuldade em pensar com clareza e em tomar decisões, estas indo de acordo com a literatura são sintomas característicos de transtornos psiquiátricos (SAYAGO, 2014).

Também quando analisados os dados apresentados na respectiva Tabela 1, nota-se que a maioria dos participantes declararam sofrer de nervosismo/tensão/preocupação em seu cotidiano e que mais da metade declarou ter/ter tido pensamentos suicidas. A literatura traz que a agitação, ideação suicida e a tentativa de suicídio são sintomas manifestantes em transtornos depressivos. O suicídio é resultante de um processo de decisão, proveniente da avaliação dos aspectos positivos e negativos de se estar vivo, na qual o indivíduo chega à conclusão que o melhor é a morte. O ato ou ideação/pensamento suicida está diretamente relacionado à problemas de saúde mental, que se detectado precocemente e tratado adequadamente, pode levar a diminuição de tentativas e mortes (BRASIL, 2016; GONÇALVES, 2014).

No Brasil os casos de suicídio em jovens entre 15 e 34 anos em ambos os sexos é evidente, sendo que nas últimas décadas, o suicídio ocupou o terceiro lugar entre as causas de mortalidade nessa faixa etária. Mostra-se como os mais importantes fatores de risco de comportamentos suicidas o aumento na prevalência de transtornos depressivos, o aumento do consumo abusivo de substâncias psicoativas e mudanças psicobiológicas (ALMEIDA, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

Neste contexto, observa-se que a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários abusivos de crack é de fato notória. Levar em consideração as sintomatologias, principalmente as ideações suicidas, que como vistas nesse trabalho e em demais estudos, são consideravelmente altas neste público, e identificá-las é de extrema importância e de competência dos profissionais de saúde. A atenção realizada pelos profissionais colaboraram para que o melhor tratamento, apoio e cuidado sejam ofertados, tendo em vista que essas

comorbidades afetam diretamente na saúde e bem-estar dos indivíduos que consomem abusivamente o crack e de seus familiares. Vale ressaltar que os princípios de universalidade e equidade devem sempre estar presentes nas práticas profissionais para que a qualidade na assistência seja de fato alcançada e eficaz.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S.; LUIS, M. A. V. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um CAPS AD. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11 (Supl. 4), 2017.

ALMEIDA, R. M. M.; FLORES, A. C. S.; SCHEFFERB, M. Ideação Suicida, Resolução de Problemas, Expressão de Raiva e Impulsividade em Dependentes de Substâncias Psicoativas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 1, p. 1-9. 2013.

BOTTI, N. C. L.; MACHADO, J. S. de A. Comportamento violento entre usuários de crack. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 1, p. 75-84, 2015.

BRASIL. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária. Avaliação do Risco de Suicídio e sua Prevenção. **Coleção guia de referência rápida**, v. 1, 2016.

CAIXETA, F. C.; SILVA, Y. V.; LUCCHESE, R.; FELIPE, R. L.; VERA, I.; BUENO, A. A. Vulnerabilidade de mulheres em uso e abuso de substâncias psicoativas. **Investigação Qualitativa em Saúde - CIAIQ**, v. 1, p. 153-7, 2015.

HESS, A. R. B.; ALMEIDA, R. M. M.; MORAES, A. L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. **Estudos de Psicologia**, vol. 17, n. 1, 2012.

HORTA, R. L., SCHÄFER, J. L.; COELHO, L. R. M.; RODRIGUES, V. S.; OLIVEIRA, M. S.; TEIXEIRA, V. A. Conditions associated with impaired social skills in a convenience sample of crack users. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 4, 2016.

MACHADO, D. G.; MONTEIRO, C. F. S. Repercussion of the use of crack in its users: systematic review of literature. **Rev Enferm UFPI**, v. 2, 2013.

MARCON, S. R.; XAVIER, J. S.; BARCELON, A. A.; ESPINOSA, M. M. BARBOSA, D. A. Correlação entre sintomas depressivos e qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas. **Rev. esc. enferm. USP**, v.48, n. 4, 2014.

SAYAGO, C. B. W.; LUCENA-SANTOS, P.; HORTA, R. L.; OLIVEIRA, M. S. Perfil clínico e cognitivo de usuários de crack internados. **Psicol. Reflex. Crit**, v. 27, n.1, 2014.

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533-541, 2010.